

## SÉTIMA ARTE AMPLIANDO O OLHAR PARA TEMAS POUCO EXPLORADOS NA FORMAÇÃO DO ENFERMEIRO

Marta Priscila Dantas<sup>1</sup>

Eliane de Fátima Almeida Lima<sup>2</sup>

Elda Coelho de Azevedo Bussinguer<sup>3</sup>

Roseane Vargas Rohr<sup>4</sup>

Introdução: As diretrizes curriculares nacionais para a formação do enfermeiro estabelecem que os egressos deverão conhecer e intervir sobre os problemas/situações de saúde-doença mais prevalentes no perfil epidemiológico nacional, com ênfase na sua região de atuação, identificando as dimensões biopsicosociais dos seus determinantes.<sup>(1)</sup> Entretanto, na elaboração dos planos de ensino nem sempre é possível desenvolver competências em todas as áreas temáticas, considerando a grande pluralidade e diversidade dos problemas de saúde que acometem a população brasileira. Vale ressaltar que algumas necessidades de saúde ainda são pouco estudadas na enfermagem, e tratadas em serviços especializados, que nem sempre são campos de prática dos estudantes durante o seu processo de formação. Lidar com as diversidades representa um grande desafio na formação do enfermeiro, em função de que os sujeitos que apresentam alguma condição de saúde que os tornem diferentes da maioria das pessoas, carregam consigo marcas da alteridade que os afastam do protótipo social de uma cultura dada, o que define seu lugar social e seu estilo de vida, podendo inclusive comprometer sua cidadania plena.<sup>(2)</sup> Uma das dificuldades que o enfermeiro enfrenta é lidar com as necessidades de saúde de pessoas com deficiência em função do despreparo, sendo necessário garantir atividades práticas e estágios durante a graduação em instituições que prestam assistência à essa clientela.<sup>(3)</sup> Além disso, pesquisas nessa área precisam ser priorizadas, não só pelo alto número de pessoas deficientes no país, mas também pelo silêncio político e acadêmico sobre essa temática em toda a América Latina.<sup>(4)</sup> Outras condições de saúde pouco exploradas na graduação precisam ser valorizadas, como os transtornos mentais, transtornos do desenvolvimento e doenças genéticas. Nessa direção, o projeto de extensão “a vida pintando na telinha: expondo vídeos e discutindo saúde”, iniciado em 2007 e devidamente registrado na Pró-reitoria de extensão (Siex Ufes nº400029), representa uma oportunidade de aprendizado importante, pois, amplia as possibilidades pedagógicas no processo de formação do enfermeiro. A estratégia de utilizar filmes para debater temas de interesse à saúde é destacada por autores que reconhecem a potência desse recurso.<sup>(5)</sup> O projeto é direcionado para estudantes de graduação em enfermagem e outros cursos, professores e profissionais de saúde. Uma das ações do projeto é a construção de um catálogo com a descrição de vídeos que abordam temas de interesse à saúde, para dar apoio aos docentes que desejarem incluir em suas atividades didáticas a exibição de filmes e documentários. Nesse trabalho apresentaremos alguns títulos já catalogados que abordam situações clínicas e temáticas pouco exploradas na graduação, e que representam um desafio

<sup>1</sup> Acadêmica de enfermagem e bolsista do projeto de extensão da Ufes. E-mail: mpriscilam17@gmail.com

<sup>2</sup> Enfermeira. Doutora em Enfermagem (EEAN-UFRJ). Professora do Departamento de Enfermagem da Ufes.

<sup>3</sup> Enfermeira. Advogada. Livre docente. Doutoranda em Bioética (UnB). Professora aposentada do Departamento de Enfermagem da Ufes. Professora e coordenadora de pesquisa da Faculdade de Vitória (FDV).

<sup>4</sup> Enfermeira e musicoterapeuta. Doutora em Enfermagem (EEAN-UFRJ). Coordenadora do projeto de extensão. Professora do Departamento de Enfermagem da Ufes.

para a formação do enfermeiro. Objetivos: evidenciar a potência dos filmes para debater temas de interesse à saúde; descrever filmes que abordam situações clínicas e temáticas pouco exploradas na formação do enfermeiro; destacar a importância de inserir os temas apresentados nos filmes selecionados. Metodologia: Foram escolhidos quinze filmes e o critério de inclusão foi ter sido assistido pela equipe e contemplar temas pouco explorados na formação do enfermeiro. Para cada título foi organizada uma ficha técnica contendo informações sobre o filme, e elencados temas que podem ser debatidos a partir de sua exibição. Resultados: Os títulos selecionados foram: O guardião de Memórias, Intocáveis, Mar adentro, À primeira vista, Filhos do silêncio, O milagre de Anne Sullivan, Più leggero non basta, Banhos, Uma janela para a lua, O solista, Uma mente brilhante, Uma lição de amor, O líder da classe, Melhor é impossível, Mary e Max: uma amizade diferente. Para cada filme elencado há um tema central em debate: Síndrome de Down (O guardião de Memórias), deficiência física (Intocáveis e Mar adentro), deficiência visual e auditiva (À primeira vista, Filhos do silêncio, O milagre de Anne Sullivan), distrofia muscular (Più leggero non basta), transtornos mentais (Banhos, Uma janela para a lua, O solista, Uma mente brilhante, Uma lição de amor, Melhor é impossível), Síndrome de Tourette (O líder da classe), Síndrome de Asperger (Mary e Max: uma amizade diferente). Vale ressaltar que as subjetividades produzidas a partir da utilização pedagógica da sétima arte, permitem elencar vários temas num mesmo filme. Nesse sentido, o debate após a exibição dos filmes permite abordar os processos corporais como também as questões psicossociais e espirituais. Ética e bioética são temas que comparecem nos filmes, com destaque para O guardião de memórias, que apresenta questões de ética profissional, e Mar adentro, que além da deficiência física, tem como tema central a eutanásia. A determinação e a superação dos desafios comparecem em todos os filmes selecionados, sendo que alguns também apresentam as derrotas, que fazem parte do mundo real. O filme Mary e Max: uma amizade diferente aborda além da experiência de viver com a síndrome de Asperger, outros problemas de saúde difíceis de serem superados, como o alcoolismo, obesidade, compulsão, fobias, depressão, bullying, homossexualismo, cleptomania, as perdas e o luto, entre outros. A amizade comparece como uma potência para superação das dificuldades que são inerentes aos problemas do cotidiano. Ao reunir informações detalhadas sobre cada título, agrupando-as num catálogo, permite-se aos professores selecionar os filmes mais apropriados ao seu planejamento didático, seja pelo tempo de duração ou pela temática abordada. Conclusão: A utilização de filmes possibilita abordar uma variedade de temas, contemplando as subjetividades inerentes ao processo de conviver com a doença ou limitação física. Os planos de ensino devem contemplar temas pouco explorados e utilizar a sétima arte como uma das estratégias didáticas. Contribuições/implicações para a enfermagem: Os filmes selecionados apresentam uma riqueza de conteúdos e permitem debater temas atuais e pertinentes ao processo de saúde e doença, possibilitando a ampliação do olhar para temáticas ainda pouco exploradas na formação do enfermeiro.

Descritores: Educação em enfermagem; Cinema como assunto; saúde.

**Eixo I** – Modelos pedagógicos inovadores potentes para a formação generalista, ética e responsável de profissionais de enfermagem – A questão da quantidade versus qualidade;

5. Metodologias ativas no Ensino de Enfermagem

## REFERÊNCIAS:

1. Ministério da Educação (BR). Conselho Nacional de Educação. Diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em enfermagem. Resolução no. 3, de 07 de novembro de 2001. Diário Oficial República Federativa do Brasil 2001; 1:37.
2. França, ISX de; Pagliuca, LMF. Inclusão social da pessoa com deficiência: conquistas, desafios e implicações para a enfermagem. Ver Esc Enferm USP. 2009; 43 (1):178-85.
3. Alves, TJJ; Um olhar sobre a atuação do enfermeiro na atenção às pessoas com deficiência: revisão integrativa. Rev enferm. 2003; 7(esp):4892-8.
4. Santos WR. Pessoas com deficiência: nossa maior minoria. Physis Rev de Saúde Col [Internet]. 2008; 18(3):501-519. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/physis/v18n3/v18n3a08.pdf> > Acesso em 25 de maio de 2014.
5. Hart, L. Using film to enhance students' interest in public health nursing. J Nurs Educ. 2011; 50(1): 59.